



COMUNICADO DE IMPRENSA

ASSOCIADOS DO BRP IMPLEMENTAM NOVOS RECIBOS DE VENCIMENTO PARA DEMONSTRAR ELEVADA CARGA FISCAL

- **Iniciativa pretende aumentar a literacia financeira, informando os colaboradores e a sociedade dos reais custos associados à remuneração, e alertar para as mudanças necessárias no sistema fiscal**
- **Mais de 24.000 colaboradores de sete empresas entram nesta primeira fase – Altice, BA Glass, EDP, Grupo Sousa, José de Mello, Salvador Caetano e Sugal**
- **Associação BRP defende necessidade de repensar o sistema de IRS e Segurança Social para promover o sucesso dos trabalhadores e aumentar parcela do custo do trabalho que chega efetivamente aos colaboradores**

Lisboa, 24 de julho de 2024 – Portugal tem o 8º maior *tax wedge* da OCDE, ou seja, a diferença entre o custo de um trabalhador para a empresa e o salário líquido recebido, uma realidade que traduz uma elevada carga fiscal e parafiscal, que penaliza os trabalhadores e restringe o crescimento empresarial. Para clarificar os custos associados à remuneração e alertar para as mudanças necessárias para aliviar o elevado nível de encargos sobre o trabalho, a Associação Business Roundtable Portugal criou um modelo de recibo de vencimento que dá visibilidade aos encargos totais das empresas com os salários dos seus colaboradores.

Nesta primeira fase, o projeto conta com a **adesão de sete empresas** – Altice, BA Glass, EDP, Grupo Sousa, José de Mello, Salvador Caetano e Sugal –, que estão já a implementar o modelo, abrangendo, de forma faseada, um total de **24.000 colaboradores**. Contudo, o objetivo é que, nos próximos meses, mais empresas, associadas e não associadas, se juntem à iniciativa.

A Associação BRP tem vindo a defender a necessidade urgente de se repensar o sistema fiscal nacional, que atualmente coloca **Portugal entre os países da OCDE com as cargas fiscais mais elevadas sobre o trabalho**. Por exemplo, em 2023, o peso dos impostos e das contribuições sociais no custo total suportado pela empresa para um trabalhador solteiro e sem filhos, com salário médio, era de **42,3%**, enquanto a média da OCDE se situava em 34,8%. No caso das famílias com filhos, o *tax wedge* é ainda mais gravoso quando comparado com a OCDE, estando Portugal na 6ª posição da lista de países com maiores encargos (38,1% vs 29,5% da média da OCDE)

“Esta iniciativa permitirá que as empresas comuniquem mensalmente o impacto do *tax wedge* no vencimento, proporcionando aos colaboradores uma visão clara dos custos pagos pela empresa com a sua remuneração. Este nível de transparência é essencial para corrigir a perceção pública de que as empresas pagam mal, quando, na realidade, uma enorme parte do custo do trabalho é entregue ao Estado e não ao colaborador.”, esclarece Carlos Moreira da Silva, Presidente da Associação BRP.

Necessidade urgente de rever sistema fiscal

Atualmente, o sistema fiscal português penaliza o sucesso, é caro e complexo, limitando o potencial dos trabalhadores e travando o crescimento das empresas e do país. Esta realidade afeta tanto os mais qualificados e bem remunerados, como aqueles que ganham um pouco acima do salário mínimo nacional. Para ilustrar esta situação, considere-se o exemplo de um empregador que oferece um aumento de 150 euros a um trabalhador com salário mínimo (820

euros). Neste caso, a empresa terá de suportar uma despesa adicional de 186 euros, enquanto o trabalhador receberá apenas 65 euros líquidos, com o restante valor (121 euros) a ser absorvido por impostos e contribuições sociais.

Ao comparar a realidade fiscal nacional com a de outros países, o hiato fiscal que penaliza o emprego e os bons salários torna-se evidente. Por exemplo, uma empresa que paga 32.000 euros de salário bruto anual em Portugal enfrenta um custo adicional de 3.673 euros por ano em comparação com os Países Baixos, enquanto o trabalhador português recebe menos 6.685 euros líquidos anuais. No total, são 10.358 euros de desvantagem fiscal para quem ganha 2.286 euros por mês (14x).



A Associação BRP, que representa 43 dos maiores grupos e empresas a operar em Portugal, empregando mais de 424 mil pessoas, 218 mil em Portugal, a quem paga um salário duas vezes superior à média do setor privado português, considera crucial promover e valorizar o esforço e o sucesso dos colaboradores, garantindo-lhes um retorno justo pelo seu empenho.

Para isso, é necessário redesenhar o sistema de IRS, reduzindo a voracidade fiscal, ainda que mantendo a progressividade que permite a redistribuição de riqueza. Mas também é preciso avaliar o sistema de segurança social, porque o peso das contribuições é muito significativo para os encargos totais sobre o trabalho. Só combinado estas duas componentes será possível aumentar a parcela do salário que chega efetivamente aos trabalhadores.

SOBRE A ASSOCIAÇÃO BUSINESS ROUNDTABLE PORTUGAL

A Associação BRP refere-se a "Associação Business Roundtable Portugal", uma organização independente, apartidária, não associada ou relacionada com qualquer outra entidade, e de exercício do dever de cidadania das empresas associadas, das suas lideranças, e não de defesa dos seus interesses. A Associação BRP é composta por 43 líderes de empresas e grupos empresariais de diferentes setores, geografias e fases de desenvolvimento. Em conjunto, acumulam receitas globais de 124 mil milhões de euros, 59 mil milhões a nível nacional, empregam 424 mil pessoas, 218 mil em Portugal, onde pagam um salário duas vezes superior à média do setor privado, e investem mais de 10 mil milhões de euros. A atividade da Associação BRP pode ser acompanhada em www.abrp.pt.

###

Para mais informação, contacte:

Tânia Nascimento | tania.nascimento@lift.com.pt | 915 292 914
Catarina Brito | catarina.brito@lift.com.pt | 914 310 661